



Intenção do atirador do Tiro de Guerra em se fidelizar como doador de sangue

Ana Gabriela Soares Silva¹, Fernanda Dias de Paula², Nelson Rannieri Tirone³, Maria Theresa Cerávolo Laguna Abreu⁴

Resumo: No Brasil, jovens de 18 anos ao participarem dos tiros de guerra (TG) são convidados a realizarem atividades junto à comunidade, entre elas, a realização da doação de sangue (DS). Esta ação, entretanto, muitas vezes é um ato único na vida do atirador. O objetivo foi analisar o conhecimento de atiradores do TG sobre os temas DS e Medula Óssea (MO) e sua intenção em tornar-se um doador de sangue fidelizado. Trata-se de um relato de experiência com análise documental, realizado com 200 atiradores de um TG de Minas Gerais a partir de atividades de extensão universitária com palestras e aplicação de dois questionários, sendo os resultados descritos em frequência e analisados pelo teste de Qui-quadrado. A maioria dos atiradores apresentavam ensino médio completo. Antes de se alistarem, somente 34,5% dos atiradores tinham conhecimento do seu tipo sanguíneo e 8% haviam doado sangue. Após as ações de extensão, 182 doações de sangue foram realizadas. Um número significativo dos atiradores que realizaram a DS possuía parentes que precisaram de transfusão. Dos atiradores, 82% pretendem se fidelizar como doadores de sangue. O número de atiradores cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de MO aumentou de 3,7% para 17% quando comparamos antes e após as ações de extensão. Este trabalho evidencia que a parceria escola/universidade/comunidade, utilizando diferentes abordagens e veículos de comunicação para conscientização direcionada a realidade dos adultos jovens, colabora para a captação de novos doadores de sangue e fidelização daqueles que se identificam com esta demanda social.

Palavras-chave: Militares; Relações Comunidade–Instituição; Atenção à saúde

Intention of Tiro de Guerra officers to become regular blood donors

Abstract: In Brazil, 18-year-olds participating in *Tiro de Guerra* (TG) are encouraged to carry out activities with the community, including blood donation (BD). This act, however, is often a one-time initiative for these officers. The aim was to analyze TG officer knowledge regarding BD and Bone Marrow (BM) and their intention to become regular blood donors. This experience report with document analysis carried out with 200 officers from a TG in Minas Gerais state (Brazil) through university extension activities including lectures and the application of two questionnaires. The results are described in frequency and analyzed by the Chi-squared test. Most of the officers had completed high school, and before enlisting, only 34.5% knew their blood type and 8% had previously donated blood. After the extension activities, 182 blood donations were made. Most of the officers who donated blood had relatives who needed transfusions and 82% intend to become regular blood donors. The number of officers registered in the National Volunteer BM Donor Registry increased from 3.7% to 17% after the activities. This work demonstrates that school/university/community partnerships, using different approaches and means of communication to raise the awareness in young adults, contributes to attracting new blood donors and the fidelity of those who identify with this social demand.

Keywords: Military Personnel; Community-Institutional Relations; Health Attention

DOI: <https://doi.org/10.29327/2303474.14.3-6>

*Originais recebidos em
02 de junho de 2023*

*Aceito para publicação em
15 de setembro de 2023*

1
Graduanda em Medicina, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0746-6546>
anagabi.soares0503@gmail.com

2
Graduanda em Medicina, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1728-966X>
fernandadiasddp@gmail.com

3
Biomédico, Doutor em Ciências – Patologia Clínica, pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Professor e Pesquisador da Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9640-056X>
nelson.tirone@uniube.br

4
Biomédica, Doutora em Ciências Fisiológicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP/USP). Professora e Pesquisadora da Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0000-7144>

(autora para correspondência)

maria.laguna@uniube.br

Introdução

A transfusão sanguínea é uma terapêutica utilizada em doenças agudas e crônicas que depende exclusivamente de doações voluntárias e altruístas, uma vez que não há um produto que substitua o sangue humano. No Brasil, os cuidados na seleção de doadores, da qualidade das transfusões e a necessidade de que a assistência transfusional estar acoplada a um centro de estudos e investigações são valorizados há décadas (Junqueira et al., 2005; Lordeiro et al., 2017).

A criação de programas de mobilização e conscientização à doação de sangue para a manutenção da alta demanda dos estoques nos hemocentros emergiu desde a publicação da Constituição de 1988 e perdura até os dias de hoje (Bousquet et al., 2018). No Brasil, em média 1,9% da população é doadora de sangue (DS) considerando a faixa etária entre 18 e 69 anos, sendo de extrema relevância a captação e fidelização de novos doadores (Ministério da Saúde, 2015).

Além de campanhas de mobilização de doadores de sangue, é necessário o estímulo ao cadastro de doadores de medula óssea (MO) no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea - REDOME. Inúmeras doenças hematológicas têm como tratamento a substituição da medula óssea doente do indivíduo por uma sadia que seja compatível. Dessa forma, em 1993 é criado o REDOME para reunir informações de pessoas dispostas a doar medula óssea para quem precisa de transplante, criando um banco de dados que, atualmente, possui mais de 5 milhões de cadastros (Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea [REDOME], 2023).

No Brasil, homens jovens de 18 anos devem se alistar nos tiros de guerra (TG) para a prestação de serviços militares. Os tiros de guerra são órgãos de formação de reserva que possibilitam aos convocados, mas não incorporados em organizações militares, prestar o serviço militar inicial nos municípios em que residem. Assim, os jovens convocados, denominados atiradores, conciliam com o trabalho e estudo, a participação em atividades específicas das Forças Armadas, devendo permanecer por um período de 6 a 10 meses, sendo licenciado das fileiras do Exército ao término do período. Desde sua criação, os tiros de guerra estabelecem parceria com Poder Executivo municipal e cidadãos, tornando um ambiente de desenvolvimento da civilidade, da cidadania e da educação (Ministério da Defesa, 2023).

Em todo Brasil, os atiradores são estimulados pelos seus superiores, e às vezes por ações de extensão universitária, a doarem sangue durante o período de permanência no TG. Entretanto, muitas vezes este ato de doação é isolado na vida do atirador, isto é, o atirador doa sangue uma única vez e depois não retorna aos hemocentros (A. G. S. Silva et al., 2020). Isso pode acontecer, pois o atirador não foi conscientizado da importância em se fidelizar como doador e manter assim suas doações após o período de participação nas forças armadas.

A extensão universitária é a forma de se estabelecer o compromisso e um intercâmbio entre a universidade e a comunidade, além de buscar a popularização da ciência, e deve ser articulada para conscientização de temas de relevância para a cidadania (Santos et al., 2016; Fadel et al., 2021). O projeto de extensão "Amizade Compatível - uma doação para a vida" configura um importante meio de comunicação com a sociedade e um ambiente favorável para a realização de ações de sensibilização à doação de sangue com os mais diversos grupos (Godoy et al., 2021). Através de atividades extensionistas, é possível promover a conscientização sobre a importância da manutenção dos estoques de sangue e da necessidade de um banco de doadores fidelizados que realizam doações regularmente (Borges et al., 2021). É possível também educar sobre o processo de doação de sangue e de medula óssea, desmistificando informações falsas e tornando os cadastros e as doações efetivas (A. G. S. Silva et al., 2020). Desse modo, o objetivo do trabalho foi analisar o conhecimento de atiradores

do tiro de guerra sobre os temas doação de sangue e medula óssea e a sua intenção em tornar-se um doador fidelizado.

Método

Trata-se de um relato de experiência com análise documental, a partir de atividades de um projeto de extensão universitária. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, como Protocolo número CAEE45312721.7.0000.5145, parecer 4.651.300. Os resultados foram descritos em frequência absoluta e relativa, a comparação das proporções de indivíduos entre os dois momentos foi analisada pelo teste de Qui-quadrado.

Relato de Experiência

A amostra foi composta por 200 atiradores do tiro de guerra (TG) 11-003 da cidade de Uberaba-MG que possuíam vínculo com o TG de abril a dezembro de 2021. Foram realizados quatro encontros sequenciais, por semestre, no ano de 2021, com grupos de 50 atiradores do tiro de guerra em cada um. No estudo foram incluídos os atiradores do TG de Uberaba que aceitaram participar como ouvintes das atividades formativas propostas do Projeto de Extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida”.

No primeiro encontro formativo foram apresentados os objetivos da extensão universitária, os níveis dos estoques de sangue do Hemocentro Regional de Uberaba (HRU) e os dados sobre a porcentagem de doadores no Brasil segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Também foram discutidos os critérios para DS e MO, as etapas do ciclo do sangue, exemplificando os hemocomponentes e os hemoderivados. Ao final, foi apresentado um vídeo acerca dos temas DS e MO, disponibilizado pela Fundação Hemominas através do HRU, parceiro do projeto de extensão. No término deste primeiro momento, os atiradores foram convidados a responder um questionário contendo 18 perguntas (Q1) e a realizarem uma doação de sangue. Decorridos sete meses, foi realizada uma nova ação de formação com o mesmo público, direcionada a esclarecer a importância do “doador fidelizado”, abordar os estoques críticos de sangue nos hemocentros, além de esclarecer possíveis dúvidas sobre os critérios para DS e de MO. Ao final do segundo momento formativo, foi utilizado um novo questionário com 12 perguntas (Q2) e novamente, os atiradores foram convidados a realizarem a doação de sangue. Os questionários, não identificados, foram elaborados com questões de múltipla escolha, e no Q2 havia uma pergunta com a possibilidade de resposta descritiva. Ao todo foram realizadas 23 questões, uma vez que algumas questões foram repetidas nos dois questionários (Q1 e Q2).

Questões do questionário Q1 como (1) idade, (2) escolaridade e (3) quais redes sociais utilizadas, foram realizadas, além das questões sobre doação de sangue: (4) tipo sanguíneo, (5) se acha importante saber o seu tipo sanguíneo, (6) se já doou sangue e, se sim, quantas vezes, (7) se possui vontade de doar sangue, (8) se possui parentes que receberam transfusão de sangue. Questões sobre a doação de MO também foram realizadas: (9) se é cadastrado no REDOME, (10) se tem vontade de se cadastrar no REDOME. Questões sobre conhecimento prévio também foram realizadas: (11) se já recebeu informações sobre a DS ou sobre o cadastro para doação de MO em algum outro momento de sua vida; (12) Se antes da formação o atirador acreditava que tinha conhecimento sobre os assuntos DS e doação de MO. Questões como: (13) se a formação foi capaz de esclarecer sobre os temas DS e doação de MO; (14) qual o grau de satisfação com a formação realizada por extensionistas do projeto Amizade Compatível também foram incluídas. Outras perguntas também foram realizadas para verificar a compreensão para aptidão para DS - se é necessário: (15) estar em jejum; (16) portar documento de identificação; (17) aguardar 12 meses após fazer tatuagens ou perfurações; (18) aguardar 12 horas após ingestão de bebidas alcoólicas.

No segundo momento (Q2), as questões de 4 a 10 foram realizadas novamente. Novas questões como: (19) se recebeu informação sobre baixos estoques de sangue no hemocentro pelas redes sociais que você utiliza; (20) se considera importante ser um doador de sangue fidelizado ao hemocentro (aquele que realiza doações de sangue regularmente); (21) se pretende ser um doador fidelizado após finalização do tiro de guerra; (22) se acha importante que a Universidade consiga esclarecer dúvidas da sociedade a partir de ações de extensão como o Programa "Amizade Compatível- Uma doação para a Vida"?; (23) se há considerações que gostaria de realizar sobre as ações de extensão realizadas, se sim, o atirador foi convidado a descrevê-las.

Dados sobre as doações de sangue efetivadas no HRU foram obtidos a partir de duas cartas de agradecimento da Fundação Hemominas para o TG 11-003 da cidade de Uberaba-MG, referindo-se às doações realizadas no período entre abril e dezembro de 2021.

Os resultados dos questionários aplicados estão divididos em dois momentos, após a primeira ação (Q1) e após a segunda ação (Q2). No primeiro momento, dos 200 atiradores, 194 responderam ao questionário (97%). No segundo dos 200 atiradores, 159 participaram da ação (79,5%), uma vez que 41 atiradores estavam realizando atividades obrigatórias para auxiliar na campanha municipal de vacinação contra Covid-19.

As idades variaram de 18 a 21 anos, com predomínio do ensino médio completo (Tabela 1). Os resultados do uso das redes sociais mostram que 94,9% (184 atiradores) dos atiradores utilizam pelo menos uma rede social entre *Instagram*, *Facebook*, *TikTok* e *Twitter*, e 73,3% (135) utilizam mais que uma. Observou-se que a rede social mais utilizada foi o *Instagram*, citado por 80,4% (148 atiradores).

Resultados comparativos entre os questionários Q1 e Q2

Os resultados sobre o conhecimento do tipo sanguíneo e sobre a importância em ter este conhecimento, estão apresentados na Tabela 2. Daqueles que conheciam o seu tipo sanguíneo no primeiro momento, 24(12,3%) são A+, 2 (1%) são A-, 2(1%) são B+, 31(15,9%) são O+, 4 (2%) são O- e 4(2%) são AB+. Não foram relatados os tipos sanguíneos B- e AB-. 192 (98,9%) atiradores acham importante saber seu tipo sanguíneo. Sobre o tipo sanguíneo do segundo momento, 53 (33,5%) atiradores são A+, 7 (4,4%) são A-, 12 (7,6%) são B+, 4 (2,5%) são B-, 63 (39,6%) são O+, 11 (6,9%) são O-, 7 (4,4%) são AB+, 2 (1,1%) deixaram em branco.

Tabela 1. Escolaridade dos atiradores do tiro de guerra.

Escolaridade	Fundamental completo	Médio completo	Outros	Em branco
Número de atiradores	7(3,6%)	171(88,1%)	13(6,7%)	3(1,6%)

Tabela 2. Conhecimento do tipo sanguíneo e da importância deste conhecimento, entre os atiradores do TG, conforme questionários Q1 (primeiro momento de formação) e Q2 (segundo momento de formação).

	Conheciam	Não conheciam	Acham importante ter este conhecimento	<i>p</i> valor
Tipo sanguíneo - Q1	67 (34,5%)	127 (65,5%)	192 (98,9%)	<i>p</i> =0,22
Tipo sanguíneo - Q2	157 (98,8%)	2 (1,2%)	159 (100%)	
Total	224	129	351	

Os dados sobre a realização da doação de sangue, vontade de doar sangue e possuir parentes que receberam esta terapêutica dos questionários Q1 e Q2, estão apresentados na Tabela 3. No primeiro momento, o número de atiradores que haviam realizado a doação de sangue foi 16, sendo que 11 haviam realizado a doação uma vez; 2 haviam realizado duas vezes; 1 havia realizado três vezes; 1 havia realizado quatro vezes e 1 havia realizado sete vezes. Dos atiradores que já haviam realizado a doação de sangue, metade informaram que parentes já precisaram de sangue. No segundo momento, o número total de atiradores que haviam doado sangue foi 84, sendo que o número de atiradores que doaram uma vez foi de 48; duas vezes foi de 28; três vezes foi de 5; sete vezes foi de 1; nove vezes foi de 1; e uma pessoa deixou em branco essa questão. Foi possível observar que, após a ação de conscientização, o segundo momento apresentou aumento significativo entre os indivíduos que disseram possuir parentes que já precisaram de transfusão sanguínea ($p=0,003$).

Após as ações de conscientização, houveram 182 doações efetivadas entre o período de abril a dezembro de 2021. Estes dados foram informados pelo Hemocentro Regional de Uberaba.

Em relação ao cadastro no REDOME (Tabela 4), no primeiro momento 187 (96,3%) atiradores não estavam cadastrados, dos quais 91 manifestaram vontade de se cadastrar. No segundo momento, 131 (82%) não estavam cadastrados, dos quais 52 (39,7%) manifestaram vontade de se cadastrar, 78 (59,5%) não tem vontade de cadastrar e 1 (0,8%) atirador deixou em branco.

Tabela 3. Resultados das doações de sangue realizadas, vontade de doar sangue e parentes com necessidades de transfusão sanguínea Q1 e Q2.

	Primeiro Momento – Q1			Segundo Momento – Q2			
	Sim	Não	Branco	Sim	Não	Branco	<i>p</i> valor
Se já haviam realizado doação de sangue	16 (8,2%)	178 (91,8%)	—	84 (53%)	75 (47%)	—	$p=0,226$
Tem vontade de realizar a doação de sangue	173 (89,2%)	20 (10,3%)	1 (0,5%)	139 (88%)	18 (11%)	2 (1%)	$p=0,74$
Possuem parentes com necessidades de transfusão sanguínea	49 (25,3%)	145 (74,7%)	—	63 (40%)	96 (60%)	—	$p=0,003$ *

* $p<0,05$, Teste Qui-quadrado.

Tabela 4. Resultados dos questionários Q1 e Q2 para cadastros no REDOME

	Sim	Não	Não sei
Cadastro no REDOME – relatado no Q1	7 (3,7%)	187 (96,3%)	—
Cadastro no REDOME - relatado no Q2	27 (17,0%)	131 (82,0%)	1 (1%)

Resultados do questionário 1 (Q1)

Quanto aos dados sobre a existência de informações previamente recebidas, se tinham conhecimento sobre os temas e se a formação extensionista foi capaz de esclarecer dúvidas, estão apresentados na Tabela 5.

Sobre a satisfação dos atiradores com a palestra, 143 (73,8%) ficaram muito satisfeitos, 45 (23,2%) ficaram satisfeitos, 4 (2%) ficaram muito insatisfeitos e 2(1%) ficaram indiferentes. Não houveram atiradores insatisfeitos ou que deixaram a resposta em branco.

Sobre a compreensão para aptidão para doação de sangue, 182 (94%) dos atiradores responderam que não se deve estar em jejum para realizar a doação de sangue, entretanto, 12(6%) responderam que sim. Sobre a necessidade de estar portando documento de identificação, 190 (98%) atiradores responderam que sim, entretanto, 2(1%) responderam que não e 2(1%) deixaram em branco. 191 (98,5%) atiradores responderam que há necessidade de aguardar doze meses após fazer tatuagens ou perfurações, entretanto, 3 (1,5%) responderam que não. 193 (99,5%) atiradores responderam que é necessário aguardar 12 horas após ingestão de bebidas alcoólicas para a realização da doação de sangue e 1(0,5%) atirador deixou em branco esta resposta.

Resultados do questionário 2 (Q2)

Os dados obtidos após a segunda ação de conscientização sobre se os atiradores já tinham recebido informações sobre os baixos estoques de sangue pelas redes sociais, sobre ter conhecimento da importância de ser um doador fidelizado e se há pretensão de se fidelizar como doador de sangue ao sair do TG, estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 5. Resultados do conhecimento prévio sobre doação de sangue e de medula óssea e se a atividade realizada foi capaz de gerar esclarecimento.

	Sim	Não	Branco
Já haviam recebido informações sobre os temas DS e MO	128 (66%)	65 (33,5%)	1 (0,5%)
Se tinham conhecimento sobre os temas DS MO	70 (36%)	124 (64%)	
Foi capaz de esclarecer	193 (99,5%)	1 (0,5%)	

Tabela 6. Resultado sobre já ter recebido informações dos baixos estoques de sangue pelas redes sociais, saber a importância de ser um doador fidelizado e se há pretensão de ser ao sair do TG.

	Sim	Não	Branco
Se já havia recebido informações sobre baixos estoques de sangue pelas redes sociais	99 (63%)	60 (37%)	–
Se tem conhecimento sobre a importância de ser um doador fidelizado	152 (96%)	7 (4%)	–
Se pretende se fidelizar como doador de sangue após finalização do TG	130 (82%)	28 (17 %)	1 (1%)

Todos os atiradores acham importante que a Universidade consiga esclarecer dúvidas da sociedade a partir de ações de extensão como o Programa "Amizade Compatível- Uma doação para a Vida".

A seguir estão apresentadas, por atirador, as considerações descritas ao final das atividades. "Ótimas explicações, que são boas para o aprendizado"; "Gostaria de agradecer pela informação passada, deixou claro, sanou várias dúvidas e mudou meu pensamento sobre a doação de sangue e de medula óssea"; "É muito importante a realização desta ação de extensão com ela muitas pessoas passam a conhecer e entender sobre as doações de medula óssea e de sangue. Além da sensibilização e conscientização transmitida"; "Antes das ações realizadas com o Tiro de Guerra eu não pensava em doar e nem na importância da doação. Com a atividade me propus a doar todo ano e em 2021 já doe duas vezes"; "Gostaria de agradecer pois me trouxe o conhecimento sobre o quão é importante ser um doador fiel"; "Parabenizo a todos pela organização, e recomendo a continuação e intensificação da campanha"; "Acho bem interessante esse projeto que foi conectado ao TG que traz informações tão importantes"; "Excelente iniciativa"; "As ações de extensão realizadas no TG são importantes para conscientizar os atiradores acerca de quadros da sociedade em que vivemos"; "Fico muito grato ao Tiro de Guerra e ao Amizade Compatível pelo gesto de incentivo a doação de sangue"; "Apreendi muita coisa, muitos conhecimentos importantes e parabenizo o projeto".

Discussão

A frequência com que o doador de sangue realiza suas doações impacta diretamente nos níveis de estoques dos hemocentros. Apesar da necessidade de doadores de sangue de primeira vez, uma maior frequência de doações de repetição possibilitaria a ampliação do atendimento à demanda crescente por hemocomponentes, a garantia de bolsas de sangue com maior segurança para o receptor e a redução do custo da coleta (Araújo et al 2010; Carlesso et al, 2017).

O candidato a doação de sangue deve ter entre 16 e 69 anos, desde que realize uma primeira doação antes dos 60 anos (Ministério da Saúde, 2015; Pereira et al., 2016). Para a doação de medula óssea, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) preconiza que o doador tenha entre 18 e 35 anos e se cadastre no Registro de Doadores de Medula Óssea (REDOME) (Portaria n. 685, de 16 de junho de 2021, Ministério da Saúde). A idade do grupo estudado variou entre 18 a 21 anos por isso são considerados potenciais doadores de sangue e de medula óssea e poderão realizar as doações por um grande período de vida. Estudos realizados em outras regiões do país demonstram que o público entre 18 a 29 anos representam de 30 a quase 50% dos doadores de sangue (Costa et al., 2020; T. R. da Silva et al., 2021) e, segundo o Ministério da Saúde nesta faixa etária encontra-se 33% dos doadores de sangue no Brasil (Ministério da Saúde, 2022).

A maioria dos atiradores possuíam o ensino médio completo e, portanto, se corretamente formados sobre os temas DS e de MO, podem se tornar multiplicadores destes temas para pessoas do seu convívio social.

Nossos dados apontam que 94,9% dos atiradores do TG utilizam pelo menos uma rede social e 73,3% utilizam mais que uma mostrando que este público pode ser atingido com facilidade pelas redes sociais e assim se motivar a realizar a doação de sangue direcionada a demanda dos hemocentros. Os resultados mostram ainda que quase dois terços dos atiradores relataram que já haviam recebido informações sobre os baixos estoques de sangue dos hemocentros pelas redes sociais. A comunicação social para divulgação da importância e do valor social relacionados ao ato da DS e de MO e esclarecimento das condições básicas e necessárias para a efetivação das doações nas redes sociais pode ser desenvolvida de forma diferenciada para este público jovem adulto esclarecendo, de maneira ampla, os critérios que habilitam um doador (Giacomini & Lunardi Filho, 2010; Pereira et al., 2016; J. R. da Silva et al., 2018).

Apesar dos atiradores relataram ser importante ter o conhecimento do tipo sanguíneo, aproximadamente um terço deles tinham este conhecimento antes de se alistarem no tiro de guerra. Esta mesma proporção foi observada sobre o conhecimento sobre os temas DS e de MO antes das ações extensionistas. Observa-se com estes resultados que existe uma grande lacuna entre o ensino de ciências e biologia do currículo escolar e a vida sociocultural dos estudantes e de sua comunidade (Borges et al., 2021) e a falta de incentivo aos jovens para a doação de sangue no período escolar prejudica a fidelização (T. R. da Silva et al., 2021).

O sistema de grupo sanguíneos ABO relacionado ao fator Rh mais frequente neste grupo foram O positivo, seguido do tipo sanguíneo A positivo. Estes dois tipos sanguíneos representaram juntos 73% dos atiradores. Esta porcentagem reflete os dados dos diferentes tipos sanguíneos (ABO/Rh) da população em geral (Beiguelman, 2003; S. N. L. Silva et al., 2020). É descrito que a frequência fenotípica dos vários grupos sanguíneos na população doadora de sangue também apresenta esta predominância (Mattos et al., 2001, Neves et al., 2015) e, portanto, a necessidade de sangue compatível para possíveis pacientes (transfusões de sangue) poderia ser suprida com doações recorrentes destes grupos sanguíneos em sua maioria e não dependeriam do doador do grupo Rh negativo, que pode ser transfundido para grupos Rh positivos.

Ações de extensão são capazes de promover impacto e transformação social na vida do atirador (Maia et al., 2021). Todos os atiradores acreditam ser importante que a Universidade consiga esclarecer dúvidas da sociedade a partir das ações de extensão e, 99,5% deles relataram que as atividades realizadas foram capazes de esclarecer os temas DS e de MO. Houve envolvimento dos atiradores durante as atividades extensionistas e isso provavelmente fez com que menos de 6% deles assinalassem a resposta errada nas questões de compreensão para aptidão para a doação de sangue além de que várias considerações positivas sobre as atividades realizadas foram observadas.

O número de atiradores cadastrados no REDOME aumentou em porcentagem (13,3%) quando comparamos o primeiro e o segundo momento das atividades extensionistas. Freitas et al. (2014) relata que a desinformação é a principal causa para o não cadastro no REDOME, seguido do medo do procedimento para doação de Medula Óssea.

Considera-se doador fidelizado aquele que realiza doações de sangue regulares. No Brasil, do total de bolsas coletadas, estima-se que mais de 70% correspondam ao número de bolsas advindas de demanda espontânea, ou seja, motivada por causa altruísta e não voltadas para atender a necessidade de determinado paciente que precise da doação de sangue (Souza & Santoro, 2019). Em março de 2020 foi declarada a pandemia do SARS-CoV-2 e a partir daí, em todo período da pandemia, os doadores manifestaram insegurança para irem aos hemocentros realizarem a doação de sangue por terem medo da contaminação. Soma-se a esta situação a inaptidão de vários doadores fidelizados por terem sido contaminados, por terem tido contato com pessoas que manifestaram quadros clínicos referente a Covid-19, além de alguns estarem inaptos pela vacinação contra Covid-19. Neste período o estado dos estoques de bolsas de sangue permaneceu em estado crítico em todo o mundo. Além destes motivos, no segundo momento da atividade extensionista, os atiradores estavam deslocados para contribuir com a campanha de vacinação municipal contra Covid-19 (J. O. Silva et al., 2020; Stanworth et al., 2020; Wang et al., 2020).

Mesmo com a pandemia impactando de forma negativa nos estoques de sangue dos hemocentros, os atiradores realizaram, no ano de 2021, um total de 182 doações de sangue, sendo que a maioria não havia realizado doação de sangue antes da sua participação no tiro de guerra e da formação realizada pelos extensionistas. Podemos observar que houve um incremento de 68% no número de doadores de sangue neste grupo e que uma parte deles (16%) realizaram pelo menos mais de uma doação neste período. Grande parte dos atiradores compreenderam a importância da fidelização do doador de sangue e a manifestação de 82%

deste grupo em se tornar fidelizados mostra que a atividade de conscientização desta população pode trazer frutos positivos quanto ao quesito doação de sangue.

O estudo mostra como limitação a experiência de apenas uma instituição militar (que dentre outras áreas faz a formação social) e a impossibilidade de generalização de dados, pois não foram aplicadas avaliações para interpretações mais amplas, o que evoca sugestões de pesquisas de ações educativas e de formação para a ampliação na captação de sangue e hemoderivados. Por sua vez, a experiência traz elementos que possam, entre outras coisas, estimular outras instituições universitárias a empreenderem ações de educação permanente e formação em parceria com instituições militares de todo Brasil, visando ampliar a fidelização de doadores de sangue.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou a caracterização do perfil dos atiradores do tiro de guerra quanto ao conhecimento e a importância da doação de sangue e de medula óssea. Evidencia-se a necessidade da parceria escola/universidade/comunidade para, a partir de diferentes abordagens, e utilizando-se de diferentes veículos de comunicação, realizem conscientização direcionada a realidade dos adultos jovens para que se possa captar novos doadores e fidelizar aqueles que já se identificaram com esta demanda social.

Agradecimentos

Ao Tiro de Guerra do município da Uberaba (Minas Gerais, Brasil) pela participação das atividades extensionistas e na pesquisa. Ao grupo Maçon Sangue Bom pela parceria na ação de conscientização. Aos funcionários do Hemocentro Regional de Uberaba, pelo apoio e incentivo ao projeto de extensão Amizade Compatível – uma doação para a vida. Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade de Uberaba (PIBIC) pelo apoio a pesquisa científica.

Contribuição de cada autor

Os autores A.G.S.S.; F.D.P. e M.T.C.L.A. planejaram o projeto, realizaram a pesquisa e escreveram o texto final; O autor N.R.T. contribuiu com as análises estatísticas; A autora M.T.C.L.A. atuou como coordenadora e orientadora dos bolsistas.

Referências

Araújo, F. M. R., Feliciano, K. V. O., Mendes, M. F. M., & Figueiroa, J. N. (2010). Doadores de sangue de primeira vez e comportamento de retorno no hemocentro público do Recife. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, 32(5), 384–390.

Beiguelman, B. (2003). *Os sistemas sanguíneos eritrocitários*. 3. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora.

Borges, G. Z., Ferro, A. C. P., Senne, N. V., Giacometo, F. O., Moreira, L. F., Tirone, N. R., & Abreu, M. T. C. L. (2021). Intenção da doação de sangue e de medula óssea pelo aluno do ensino médio das escolas de Uberaba/MG. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 12044–12056.

Bousquet, H. D. M., Aleluia, I. R. S., & Da Luz, L. A. (2018). Fatores decisivos e estratégias para captação de doadores em hemocentros: revisão da literatura. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 17(1), 84-88.

- Carlesso, L., Santos, C. F. dos, Guimarães, R. de F. da S., Silva, S. L. da, Viero, V., Vieira, S. V., & Girardon-Perlini, N. M. O. (2017). Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30(10), 213-220.
- Costa, L. S. L., Eleuterio, T. de A., Pereira, S. da S., Santiago, S. C., & Bandeira, F. M. G. de C. (2020). Perfil epidemiológico do doador voluntário de sangue em um hospital universitário no Rio de Janeiro. *Revista Saúde*, 46(2), e43186.
- Fadel, C. B., Machado Filho, C., Bordin, D. & Silva Junior, M. F. (2021). Perfil das publicações da área de Ciências Biológicas e da Saúde em revistas brasileiras de extensão universitária. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12(1), 125-134.
- Freitas K. C. R. F., Cristino M. A., Magalhães F. O. & Laguna-Abreu, M. T. C. (2014). Importância da comunicação e do conhecimento sobre a doação de medula óssea em universidade. *LAES&HAES*, 212(1), 78-90.
- Giacomini, L., & Lunardi Filho, W. D. (2010). Strategies to increase recruitment of voluntary and habitual blood donors. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(1), 65–72.
- Godoy, B. S., Elias, G. B. A., Rodrigues, C. G., Lopes, I. C. R., Matos, A., & Laguna-Abreu, M. T. C. (2021). Conscientização para doação de sangue e medula óssea: experiência do Programa Extensionista Amizade Compatível. *Revista Família, Ciclos de Vida E Saúde no Contexto Social*, 9(2), 495-502.
- Junqueira, P. C., Rosenblit, J., & Hamerschlag, N. (2005). História da Hemoterapia no Brasil. *Revista Brasileira de Hematologia E Hemoterapia*, 27(3), 201–207.
- Lordeiro, M. A. de M., Santos, R. O. dos, Lapa, A. da T., Leal, M. de F. F. dos S., & Lourenço, V. dos S. (2017). Evolução da história de doação de sangue no Brasil dentro do âmbito do SUS. *Revista Rede de Cuidados Em Saúde*, 11(3).
- Maia, C. Q., Guadalupe, M. A., Santos, I. M., Resende, K. A., Pena, H. P. & Lima, M. de C., (2021). Educação em saúde para integrantes do Tiro de Guerra: Experiência entre Universidade e Exército Brasileiro. *Revista Extensão & Cidadania*, 9(15), 119–130.
- Mattos, L. C., Sanchez, F. E., Cintra, J. R., Salles, A. B. C. F., Bonini-Domingos, C. R., & Moreira, H. W. (2001). Genotipagem do locus ABO (9q34.1) em doadores de sangue da região noroeste do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, 23(1), 15-22.
- Ministério da Defesa (2023). *Tiro de guerra*. Exército brasileiro. Recuperado de https://www.eb.mil.br/web/ingresso/servico-militar/-/asset_publisher/yHiw1SWkLQY6/content/tiro-de-guerra?inheritRedirect=false
- Ministério da Saúde (2015). *Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue*. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf
- Ministério da Saúde (2022). *9º Boletim de Produção Hemoterápica*. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Recuperado de <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-divulga-9o-boletim-de-producao-hemoterapica>
- Neves, D. R., Carvalho, E. M., Silva, R. A. da, Mendes, S. de O., Alves, S. M., & Medeiros, M. O. (2015). Estudo genético-populacional dos sistemas de grupos sanguíneos ABO e RH dos doadores de sangue em Rondonópolis – MT. *Biodiversidade*, 14(2), 134-142.
- Pereira, J. R., Sousa, C. V, Matos, E. B. de, Rezende, L. B. O., Bueno, N. X., Dias, A.M e Ornelas, C.O. (2016). Doar ou não doar, eis a questão: Uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Ciência e Saúde Coletiva*, 21(8). Recuperado em 07 de fevereiro de 2023 em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/doar-ou-nao-doar-eis-a-questao-uma-analise-dos-fatores-criticos-da-doacao-de-sangue/15488?id=15488&id=15488&id=15488>
- Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) – Site Oficial. *Quem somos*. Recuperado em 07 de fevereiro de 2023 em: <https://redome.inca.gov.br/institucional/quem-somos/>
- Santos, J. H. S.; Rocha, B. F.; Passaglio, K. T. (2016) Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(1), 23-28.
- Silva, A. G. S., Rocha, A. F. S., Silva, C. D., Correa, C. S., Rodrigues, G. P., Garcia, L. N., Sá, T. B. M., Cunha, T. a. F., Baratela, R., & Abreu, M. T. C. L. (2020). Extensão Universitária na conscientização de doação de sangue e medula óssea em período de pandemia. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 42, 357.
- Silva, J. O., Domingues, L. L. S. P., Oliveira, F. D. R. P., Figorelle, L. G., Rodrigues, L. B., Maiolino, M. G., Maiolino, A., & Gai, M. F. D. (2020). Impacto da pandemia da COVID-19 na doação de sangue por estudantes de medicina da

Universidade Federal do Rio de Janeiro- Campus Cidade Universitária. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 42, 483-484.

Silva, J. R. da, Brasil, C. C. P., Silva, R. M. da, Brilhante, A. V. M., Carlos, L. M. de B., Bezerra, I. C., & Filho, J. E. de V. (2018). Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue. *RISTI - Revista Ibérica de Sistemas E Tecnologias de Informação*, 30, 107-122.

Silva, S. N. L., Pelozo, M. F., Freire, J. O., Romao, M.O., Lambert, G.C., Cruz, Y. V.C., ... & Duarte, S.M.S. (2020) Estudo da prevalência dos antígenos dos sistemas sanguíneos ABO,Rh em jovens residentes em Alfenas-MG. *Revista Farmácia Generalista* (2)1, 30-40.

Silva, T. R. da, Zanusso Junior, G., Ferreira, M. R. M. N., & Rosseto, H. C. (2021). Evaluation of factors that influence the loyalty of the blood donation at the Maringá Regional Blood Center. *Revista Uningá*, 58, eUJ3985.

Souza, M. K. B. de, & Santoro, P. (2019). Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(2), 195–201.

Stanworth, S. J., New, H. V., Apelseth, T. O., Brunskill, S., Cardigan, R., Doree, C., ...& Thachil, J. (2020) Effects of the COVID-19 pandemic on supply and use of blood for transfusion. *The Lancet Hematology*, 7, e756-e765.

Wang, Y., Han, W., Pan, L., Wang, C., Liu, Y., Hu,W., Zhou, H., & Zheng, X. (2020). Impact of COVID-19 on blood centers in Zhejiang province China. *Vox Sanguinis*, 115, 502-506.

Como citar este artigo:

Silva, A. G. S., De Paula, F. D., Tirone, N. R., & Abreu, M. T. C. L. (2023). Intenção do atirador do Tiro de Guerra em se fidelizar como doador de sangue. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(3), 271-281.
